

A COMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA DA TEORIA SEMIÓTICA DE CHARLES SANDERS PEIRCE

Maítha Elena Tosta Graciano. Mestranda pelo Pgrorgrama de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP/Marília.

Orientadora: Maria Leandra Bizello. Email: maitahmtg@hotmail.com

Este trabalho objetiva contribuir para compreensão e aplicação da Teoria Semiótica de Peirce, o desdobramento de seu entendimento e de suas aplicações na Comunicação e nos processos que a compõem. Consideramos que, a partir do vasto arcabouço teórico da semiótica peirceana, é possível compreender todo o amplo e complexo processo comunicativo, no que concerne a ação dos signos e todo o seu processo de significação. Analisamos a Comunicação como um problema semiótico, um processo composto por fluxos de informações onde encontramos uma diversa infinidade de signos, cuja ação é entendida na teoria peirceana como semiose, sendo este o fenômeno fundamental desta problemática. De fato, todo fenômeno cultural é um fenômeno de Comunicação e constituído por linguagens que permitem a produção de sentido. E é no ser humano, que se desenvolve a transformação dos sinais em signos pela relação que este mantém com a linguagem. De modo que os fenômenos culturais são abordados pela semiótica como, sistemas de signos, os quais constroem significações e promovem sentido às coisas. A Teoria Semiótica de Peirce se preocupa com qualquer sistema de signos como, a música, a fotografia, o cinema, as artes de modo geral, a publicidade e, claro, a comunicação. A base da cultura humana é a linguagem e esta é constituída pelos signos compostos por um corpo imediato, que é sua constituição, e um corpo dinâmico, que é seu significado. A partir disso, processamos e organizamos o conhecimento e constituímos assim, nossa personalidade com os significados dessa existência real. A compreensão que temos do mundo, os registros, nossas memórias, as interpretações, a transmissão de informações, completam o processo de comunicação baseado nos sistemas de signos que compõem toda e qualquer linguagem. As redes mundiais de informação permitiram uma sofisticação nos meios de produção e disseminação da informação, entretanto, ela ainda é um produto da ação humana, socialmente construída que auxilia o produtor desta na sua relação com o mundo a partir do processo de comunicação. Dessa forma a informação é formada por diversos e inúmeros signos, pois, segundo a Teoria Semiótica Peirceana, o mundo é povoado por signos, ou ainda, totalmente sígnico.